

Negócios Comércio

Enquanto a melhora do setor se der por meio de indicadores de confiança, os lojistas manterão a cautela com relação às vagas; para CNC, no atual cenário, contratações ficarão em linha com 2012

Varejo deve esperar por retomada de vendas para contratar temporários

TENDÊNCIA

Sammy Eduardo
São Paulo
sammye@dcicom.br

Os varejistas brasileiros vão esperar por mais sinais de retomada da confiança e melhora nas vendas para abrir as tradicionais contratações de temporários para o período de fim de ano, quando o comércio fica mais aquecido. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), deverão ser criadas cerca de 135 mil vagas do tipo neste ano.

O número representa uma queda de 2,4% frente às contratações realizadas no mesmo período de 2015. Segundo o economista da CNC, Fábio Bentes, o motivo da queda está relacionado diretamente à crise econômica que, apesar de indicar que o pior já passou, ainda paira sobre as estratégias das empresas do varejo nacional.

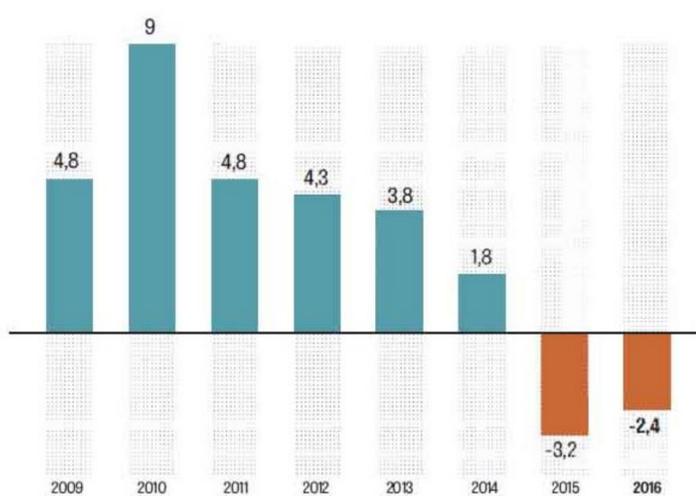
“Podemos dizer que essa baixa nas vagas temporárias se trata de uma ‘ressaca’ da crise. As lojas ainda esperam que a melhora da confiança se converta em vendas, o que ainda não aconteceu, de fato. Caso venha a acontecer, esse número de criação de vagas pode aumentar”, explica.

Se o número estimado pela CNC se concretizar, a quantidade de vagas temporárias para fim do ano no varejo voltará ao patamar observado no mesmo período de 2012, quando o índice de contratações foi semelhante. Apesar de tal retração, Bentes

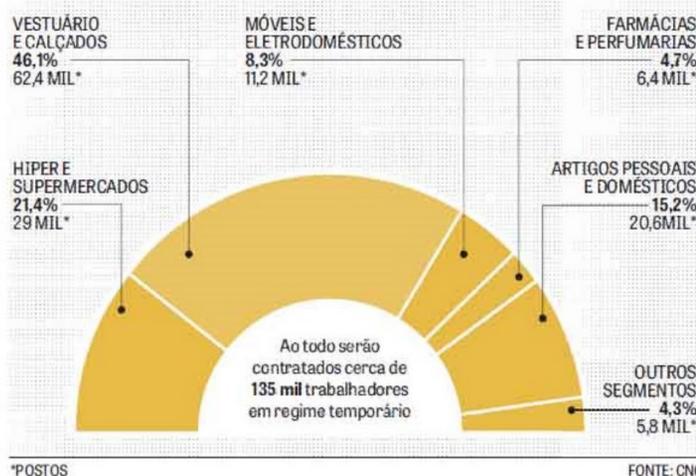
POSTOS DE TRABALHO

Vagas temporárias ofertadas no varejo para o final do ano, sobre o período anterior

► Em%



Divisão das áreas que mais receberão temporários no fim do ano



*POSTOS

FONTE: CNC

destaca que as perspectivas, a partir de agora, são de constantes melhoras nos indicadores que abrangem o varejo, o que pode significar uma recuperação do setor a partir do início de 2017.

“Tivemos o quadro político resolvido e a inflação, mesmo ainda alta, aparenta estar mais controlada. O número de demissões no varejo está caindo. Em consequência, o de admissões deve subir à reboque do resultado de vendas, caso este seja positivo”, comenta.

Vestuário

De acordo com a CNC, o segmento que mais deve optar pelas contratações temporárias neste final de ano é o de vestuário. A perspectiva é de que sejam contratados mais de 62 mil pessoas para vagas neste tipo de comércio até o Natal.

Na visão da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtext), entretanto, as empresas do setor podem não fazer essas contratações. “Ainda estamos em um período bastante prematuro para realizar esta análise. No momento, as companhias de vestuário e moda não demonstram que devem realizar contratações para o período de final de ano. Elas se mostram preparadas para atender o consumidor com as equipes atuais. Caso haja alguma surpresa positiva nas vendas, aí sim isso pode acontecer”, conta o diretor executivo da Abvtext, Edmundo Lima.

No ano passado, o varejo têxtil, por conta da recessão econômica, também não efetuou contratações temporárias para o período que segue até o

fim de janeiro. Apesar da cautela, a expectativa de Lima é de que as vendas de Natal sejam melhores que as observadas no mesmo período de 2015.

Depois do varejo de moda, para a CNC, o segmento que mais deve contratar temporários é o de supermercados, com a criação de 29 mil vagas.

Mais otimistas com relação à contratação de temporários, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) estima que sejam abertos até 300 mil postos nos malls brasileiros, número que envolve, além do varejo, vagas destinadas aos serviços ligados à administração dos espaços.

Absorção

Continuar no emprego temporário é um dos grandes objetivos dos contratados pelas varejistas no período natalino.

Porém, neste ano, a absorção efetiva pode ser ainda menor que a observada pela confederação no ano passado.

Para Bentes, de 10% a 15% dos trabalhadores temporários devem iniciar 2017 como efetivos, ou seja, serão mantidos no cargo após o fim do período estipulado. Em 2015, o índice de absorção foi idêntico: 12%.

“Em 2014, aproximadamente 20% dos contratados temporários seguiram em seus postos. Agora, dificilmente devemos alcançar esse patamar.” O salário médio, segundo a análise da CNC, deve ficar em torno de R\$ 1.205, alta 0,6% sobre o mesmo período de 2015. O maior salário deverá ocorrer no ramo de artigos de informática e comunicação, a uma média de R\$ 1.403.

Reação do consumo se dá na classe A

INDICADOR

Da Redação
São Paulo
redacao@dcicom.br

Em meio aos primeiros sinais de retomada do varejo, uma pesquisa da consultoria Kantar Worldpanel sinaliza que a volta da confiança, nesse momento, se concentra nas classes mais abastadas.

Segundo o estudo, as classes médias e altas foram as que mais contribuíram para a recuperação, enquanto as mais baixas seguiram apostando na racionalização em frequência de compra. Enquanto a A/B1 registrou alta de 2,8% no quesito, a C1 marcou 1,4% de elevação. Já a DE apresentou queda de 6%.

Os dados fazem parte da pesquisa ‘Consumer Insights’ e apontou que, entre janeiro a junho de 2016 em relação ao ano passado, houve um aumento de 1,6% no número de unidades levadas para ca-



Consumidores da classe A são os primeiros a retomar as compras

sa e um crescimento em valor deflacionado de 2,1%.

Perfil das compras

O primeiro semestre marcou também o crescimento de todas as cestas em unidades e valor: alimentos, respectivamente 0,4% e 16,7%; bebidas, 4,8% e 10,8%; higiene e beleza, 1,8% e 1,3%; e limpeza, 2,1% e 13,3%. O Consumer Insights apurou ainda que as categorias

que mais cresceram foram aquelas que necessitam de algum preparo e que os lares com crianças ajudaram na elevação das vendas desses produtos. Fora de casa, a casa com crianças ainda ocasiona um gasto maior com sorvete caseiro, chocolate, sorvete industrializado, pizza e sanduíche. Ainda segundo dados houve ainda aumento do tempo com entretenimento em casa.

Desemprego eleva a busca por apostila para concurso público

E-COMMERCE

Da Redação
São Paulo
redacao@dcicom.br

Com 14% de participação no volume de pedidos do primeiro semestre de 2016, a categoria Livros, Assinaturas & Apostilas foi alçada à primeira posição no ranking de categorias mais vendidas pela internet pelo desemprego e desejo por cargo público.

É o que revela a 34ª edição do Webshoppers, da E-bit. Moda & Acessórios, que sempre esteve no topo da lista, caiu para a terceira posição. Outras categorias, como Saúde, Perfumaria & Cosméticos e Casa & Decoração também apresentaram queda.

“O que estamos assistindo é o resultado do desemprego e da procura por livros e apostilas que ajudem o brasileiro a conquistar um cargo

público por meio de concursos”, diz o presidente da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (camara-e.net), Leonardo Palhares. “Produtos que são considerados supérfluos perderam lugar nesse cenário econômico desfavorável ao consumo” completa.

Palhares ressalta que a perda de poder de compra da classe C, que nos últimos anos vinha aquecendo o comércio eletrônico, também justifica essa mudança no comportamento das compras via internet.

Em faturamento, Eletrodomésticos (24%), Telefonia & Celulares (20%) e Eletrônicos (12%) continuam no topo da lista, contribuindo para a elevação de 7% do tíquete médio do e-commerce nos seis primeiros meses de 2016 (R\$ 403 contra os R\$ 376,6 do mesmo período de 2015). Outra categoria também reflete o momento econômico foi a de acessórios automotivos, que ficou entre os 10 mais buscados.